



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO/UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA**

ELOIDES SANTOS RIBEIRO

**OS PRINCIPAIS DESAFIOS QUE AS PROFESSORAS ALUNAS
ENCONTRAM PARA CONCLUÍREM NO CURSO DE PEDAGOGIA DO
PARFOR EM GRAJAÚ**

Imperatriz- MA

2023

ELOIDES SANTOS RIBEIRO

**OS PRINCIPAIS DESAFIOS QUE AS PROFESSORAS ALUNAS
ENCONTRAM PARA CONCLUÍREM NO CURSO DE PEDAGOGIA DO PARFOR
EM GRAJAÚ**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia
da Universidade Federal do Maranhão, para a
obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Ma. Patrícia Alves Silva

IMPERATIZ- MA

2023

ELOIDES SANTOS RIBEIRO

OS PRINCIPAIS DESAFIOS QUE AS PROFESSORAS ALUNAS ENCONTRAM PARA CONCLUÍREM NO CURSO DE PEDAGOGIA DO PARFOR EM GRAJAÚ

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, como exigência para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 24/01/2024

BANCA EXAMINADORA

Profa. MS. Patrícia Alves Silva (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Jónata Ferreira de Moura (Avaliador)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. José Edilmar de Sousa (Avaliador)
Universidade Federal do Maranhão

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

RIBEIRO, Eloides Santos.

OS PRINCIPAIS DESAFIOS QUE AS PROFESSORAS ALUNAS ENCONTRAM PARA
CONCLUÍREM NO CURSO DE PEDAGOGIA DO PARFOR EM GRAJAÚ/ Eloides Santos
Ribeiro. - 2024.

46 p.

Orientador(a): Patrícia Alves Silva.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2024.

1. Desafios. 2. Professoras alunas. 3. PARFOR. I. SILVA, Patrícia
Alves. II. Título.

“Quanto mais sabemos, mais percebemos
o que nos falta.”

Teresinha Azêredo Rios

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente aos meus pais, Miguel Ribeiro dos Santos e Maria Vanderly dos Santos Ribeiro, que me ensinaram que, o que tenho de mais importante é o afeto familiar, me incentivaram desde o primeiro dia de minha existência, sendo pessoas fundamentais para minha formação pessoal e acadêmica.

Aos meus filhos, Geovanna Grazielly Ribeiro dos Santos e Everton Santos Galvão, que sempre estiveram ao meu lado ao longo do Curso, e mesmo sendo crianças me compreenderam quando eu estava ausente.

Aos meus irmãos, em especial a minha irmã caçula, Eurileides que sempre esteve comigo dando suas parcelas de contribuição para a conclusão do curso.

A minha avó materna Zilda Maria que foi a primeira a me encorajar para viver na cidade e ser uma pessoa determinada e prosseguir na vida vencendo cada obstáculo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, pela minha vida e por me dar a permissão de viver esse momento de conclusão de curso, que me sustentou em todos os desafios ao longo desta jornada.

A minha família, por compreender minha ausência, enquanto me esforçava para concluir cada etapa do curso, pelo apoio e incentivo ao longo dessa caminhada.

A Universidade Federal do Maranhão, e todos os profissionais que nela atuam, pois por meio da instituição, que por sua vez é composta por pessoas, tive acesso e qualidade no processo educacional, que agora concluo a última etapa.

À todos os professores que ministraram as disciplinas durante o curso, usando diferentes métodos de mediação e juntos construímos aprendizagens que contribuem de forma significativa na minha formação acadêmica, pessoal e profissional.

A Coordenação local do PARFOR, Cristina Torres que sempre esteve a disposição, sem fazer acepção de pessoas. Sempre esteve ao lado caminhando junto.

A minha orientadora, a magnífica professora Mestra Patrícia Alves Silva, que com zelo e carinho conduziu este trabalho final, construindo junto comigo cada etapa.

Aos professores que fizeram parte da banca examinadora, Dr. Jonáta Moura e Dr. José Edilmar, pelas contribuições e orientações durante o desenvolvimento do meu trabalho.

Aos meus colegas de turma, pelas amizades construídas, pelo companheirismo, pelas ideias e conhecimentos socializados e pelo apoio para eu chegar até aqui.

A todos e todas que contribuíram nesse contínuo processo de aprendizagem que aqui encerra uma de muitas etapas.

RESUMO

O Programa de Formação de Professores para a Educação Básica-PARFOR, busca melhorar a oferta de formação de professores, e, por meio da Universidade Federal do Maranhão é responsável pela formação de vários profissionais que hoje atuam na Educação Básica de Grajaú e municípios vizinhos. Considerando o fato de que a maior porcentagem do público que hoje se beneficia do programa é do gênero feminino, e que sou eu uma das beneficiadas do programa. A presente pesquisa, busca analisar os principais desafios enfrentados por mim e as demais professoras alunas no processo de conclusão da graduação no curso de Pedagogia do PARFOR em Grajaú. Assim, parte do seguinte problema: quais os principais desafios as alunas/ professoras encontram para concluir o Ensino Superior no Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR), na UFMA, Campus de Grajaú? Desse modo, partiu-se de uma revisão bibliográfica, de natureza qualitativa, com foco na minha história pessoal como acadêmica e autora deste estudo. De forma o estudo realizado de forma reflexiva, revela que os principais desafios enfrentados por mim ao longo do curso, estão relacionados ao enfrentamento da realidade do contexto cultural de desvalorização da mulher historicamente impregnado, sendo desafiador e quase desumano, arcar com todas as responsabilidades, tentando conciliar, o lar, as tarefas domésticas, a família, a área profissional e nosso investimento educacional.

Palavras-chave: Desafios. Professoras alunas. PARFOR

ABSTRACT

The Teacher Training Program for Basic Education (PARFOR) seeks to improve the offer of teacher training, and, through the Federal University of Maranhão, is responsible for the training of several professionals who currently work in Basic Education in Grajaú and neighboring municipalities. Considering the fact that the largest percentage of the public that currently benefits from the program is female, and that I am one of the beneficiaries of the program, the present research seeks to analyze the main challenges faced by me and the other student teachers in the process of completing the graduation in the Pedagogy course at PARFOR in Grajaú. Thus, it starts from the following problem: what are the main challenges that students face to complete Higher Education in the National Plan for the Training of Teachers of Basic Education (PARFOR), at UFMA, Grajaú Campus? Thus, it was based on a bibliographic review, of a qualitative nature, focusing on my personal history as an academic and author of this study. In a reflexive study, the study reveals that the main challenges faced by me throughout the course are related to facing the reality of the cultural context of devaluation of women historically impregnated, being challenging and almost inhumane, to shoulder all responsibilities, trying to reconcile the home, domestic chores, family, the professional area and our educational investment.

Keywords: Challenges. Student teachers. PARFOR

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 MINHA HISTÓRIA DE VIDA E O INÍCIO DA DOCÊNCIA	12
1.1 Minha infância	14
1.2 Minha vida escolar	16
1.3 O curso de magistério e a escolha da docência	19
2 MINHA EXPERIÊNCIA NO CURO DE PEDAGOGIA DO PARFOR: DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS	21
2.1 Minha trajetória no Curso de Pedagogia do PARFOR	23
2.2 Desafios e perspectivas	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	23

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, temos verificado um crescimento no número de professores que buscam formação a nível superior. No cenário de uma profissão predominantemente feminina¹, principalmente na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, essa busca por formação também se torna um processo vivenciado em especial por mulheres. Nesse contexto, o presente trabalho se propõe a compreender quais os principais desafios que as professoras alunas encontram para concluírem o curso de Pedagogia do Programa de Formação de Professores para a Educação Básica- PARFOR em Grajaú.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia no PARFOR em Grajaú, teve início em 2010, formando até o momento 141 universitários. Desse quantitativo, 111 são mulheres. O presente Programa funciona com a colaboração e apoio das Secretarias de Educação dos Estados e Municípios, destinado à professores que já atuaram ou que estão atuando sem formação na Rede Pública Estadual e Municipal.

As aulas funcionam aos sábados, nos turnos matutino e vespertino dando início das 8h às 12h e das 14h às 18h, aos domingos no turno matutino das 8h às 12h e nos períodos de férias, onde as aulas funcionam de segunda a sábado nos turnos matutino e vespertino das 8h às 12h e das 14h às 18h. Assim o Curso de Licenciatura em Pedagogia tem a duração de 5 anos.

As disciplinas do curso são organizadas por semestres, onde os acadêmicos fazem o acompanhamento pelo calendário juntamente com os professores e a coordenação local, em que no mesmo vem explicando de forma clara a data, o mês e o nome do professor que vai ministrar cada disciplina no decorrer do semestre.

As turmas formadas no curso de Pedagogia do PARFOR em Grajaú normalmente têm uma grande demanda do sexo feminino, são inúmeras mulheres que fazem parte das turmas com diferentes realidades e que vem de determinadas localidades do município.

¹ É importante dizer que o processo de feminização do magistério se intensificou no Brasil em meados do século XIX, ocasionado principalmente pelo aumento da quantidade de mulheres que passaram a ocupar as chamadas Escolas Normais e pelo processo de expansão de escolarização feminina. Esses fatores foram fortemente influenciados por aspectos políticos, econômicos e sociais, como o processo de urbanização e industrialização, que contribuiu para a saída massiva dos homens da profissão docente em busca de outras oportunidades de trabalho (SILVA, 2021, p.13).

Com isso, o interesse pelo tema, se deu a partir das minhas experiências enquanto mulher, mãe, dona de casa e aluna/professora do curso de Pedagogia do PARFOR/UFMA, polo de Grajaú - Ma. Dessa forma, esta pesquisa, justifica-se pela necessidade de dar visibilidade a luta e resistência de muitas mulheres sobrecarregadas e com dificuldades em conciliar trabalho, cuidar da família e estudos, realidade essa que também faço parte.

Pela sobrecarga dessas demandas, me senti instigada a investigar a seguinte problemática “Quais os principais desafios que nós professoras/ alunas encontramos para concluir o Ensino Superior no Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR), implantado na UFMA, Campus de Grajaú? Assim o objetivo geral desta pesquisa foi, compreender os principais desafios que as professoras/alunas encontram para concluírem o curso de Pedagogia do PARFOR- UFMA em Grajaú. Já que os objetivos específicos foram: Analisar minha trajetória de vida e formação, destacando o que foi relevante para a minha formação pessoal, acadêmica e profissional, durante o curso de Pedagogia do PARFOR; entender os principais desafios para a permanência no curso de Pedagogia do PARFOR.

Para tanto, a pesquisa partiu de um estudo de revisão bibliográfica, de natureza qualitativa, tendo como foco principal, minha história de vida e formação, sendo eu portanto a autora desta pesquisa. Recorrendo a fontes pessoais, familiares e apoio em obras diversas de bibliotecas públicas e privadas de livre acesso. Além de plataformas digitais, como Scielo, Periódicos Capes, Science.gov, entre outras com crivo científico.

O Programa Nacional de Formação de Professores Primários (PARFOR) busca preencher lacunas existente no processo de formação de professores, assim, visa atender às necessidades educacionais do país, como formar profissionais docentes capacitados aptos a promover educação de qualidade por meio do trabalho docente. Baseia-se numa abordagem criticamente reflexiva inspirada nas ideias de Paulo Freire e de outros pensadores educacionais.

Para efeito de organização estrutural da pesquisa, esta segue dividida em sessões, assim, após a Introdução, segue minha história de vida e o início da docência, em que trago com detalhe minha infância, minha vida escolar, as vivências durante o curso de magistério e a escolha da docência. Logo após relato

minha experiência no curso de Pedagogia do PARFOR: desafios e experiências, com detalhes da minha trajetória durante o curso, assim como os desafios e perspectivas. Finalizando portanto, com as Considerações finais, seguida das Referências.

1 MINHA HISTÓRIA DE VIDA E O INÍCIO DA DOCÊNCIA

Para um melhor entendimento de como se deu , minha trajetória de vida, dou início a esta sessão destacando o quão importante é pra mim, trazer nesta

pesquisa a valorização e resgate de memórias dos acontecimentos e lembranças que marcaram minha vida na infância assim como os lugares, os familiares, as brincadeiras, os brinquedos, a vida escolar, as dificuldades enfrentadas como mãe, como trabalhadora, como estudante, além das pessoas que fizeram parte desses momentos, trazendo contribuições significativas para minha formação pessoal e acadêmica ao longo do Curso de Pedagogia, na turma 2018.1.

O presente memorial tem como objetivo analisar e expressar minha trajetória desde a infância à formação acadêmica, destacando tudo o que foi relevante para minha formação pessoal e profissional, em especial as vivências durante o curso de Pedagogia do PARFOR. Assim, segue os relatos de momentos bons, e das dificuldades enfrentadas entre outros tantos momentos que não podem ser esquecidos. Ressalto ainda que, tudo que vivi fez e está fazendo grande diferença na minha caminhada para então me tornar a pessoa que sou hoje, tanto na minha vida acadêmica, como pessoal.

Sou Eloides Santos Ribeiro, mulher negra, filha de um casal de lavradores, Miguel Ribeiro dos Santos e Maria Vanderly dos Santos Ribeiro, sou mãe de dois filhos, atualmente mãe solo. Nasci na nossa própria casa, com a honra de ter como parteira minha vó materna, Zilda Maria dos Santos, mulher guerreira que no decorrer de minha existência, me proporcionou ensinamentos valiosos.

Cresci no mesmo lugar em que nasci. Localizada, no interior do município de Sítio Novo Maranhão, a conhecida como Cachoeira do Chupé, foi contribuinte para uma infância saudável e alegre, mas cheia de desafios e superações. Lugar que se eterniza em minhas memórias.

Vim de uma família simples, que lutou diariamente para manter o sustento valorizando a moral e os bons costumes. Meus pais sendo lavradores, sempre viveram da roça, e das oportunidades que a vida dava. Se tratando de escolaridade, minha mãe sempre foi mais dedicada, e cursou até (4ª série), atualmente o 5º Ano do Ensino Fundamental e trabalhou por alguns anos como professora contratada pelo município de Sítio Novo-MA. Durante o tempo de trabalho sempre se dedicou a ensinar com amor, sem se deixar abater pelas dificuldades que surgiam ao longo da jornada como educadora.

Nossa casa era bem humilde, coberta de palha com paredes de barro. Pequena, mas suficiente para nos abrigar e aquecer nos dias frios. Lembro como

se fosse hoje, que nos dias chuvosos a casa exalava o cheiro de terra molhada. Mobilhada de forma simples, seu interior emanava um ar rústico, contribuições de um fogão a lenha, que havia na pequena cozinha, além de potes de barro, cadeiras de couro, pequenos tamboretes feitos de couro de boi e madeira, uma simples mesa de tábua, sem muito acabamento, para as refeições e uma plantação de árvores frutíferas, quase um pomar, ao redor da casa.

Foi nesse lugar que senti o colo de minha vó materna pela primeira vez, abri meus olhos, meu primeiro contato com minha família, minha primeira fala, meus primeiros passos, meus primeiros ensinamentos de vida, meu contato com o meu lugar, com minha família e condições inerentes a esse espaço comunitário rural em que cresci.

1.1 Minha infância

Vivi a minha infância, junto com meus irmãos, minhas primas e primos que moravam bem próximo a nossa casa, na zona rural, estávamos juntos, em especial no verão, nessa época todo dia era festa, sempre nos reuníamos para banharmos no rio, a união prevalecia em nosso meio, e pela união vencíamos qualquer obstáculo ou desavença que acontecia entre nós crianças.

Quando falo de infância me refiro sobre recordar uma das melhores fases da minha vida, revivendo aquela vida simples da roça, o contato com a natureza, a tranquilidade do campo, lembrando os cantos dos passarinhos, o vento natural balançando as árvores, a água do rio em movimento e as frutas colhidas do nosso próprio pomar, entre outras tantas lembranças de cheiros e sabores que tornam cada momento ainda mais especial.



Figura 1: Representa eu e meus irmãos próximo a nossa antiga casa

Fonte: Acervo pessoal

Na imagem acima encontra-se eu e meus irmãos, ao lado da nossa casa, **sou a pequena de vestido vermelho**, não me recordo da ocasião em que a foto foi tirada, mas a escolhi, por entender que é uma das melhores representações de minha fala, quando me refiro a infância em família. Podemos observar a pequena casa de barro e palha e vasto quintal com árvores frutíferas, assim como o clima de verão que emana a foto. São pequenos detalhes que tornam minhas lembranças ainda mais prazerosa.

Me recordo de muitas coisas boas como, tomar banho no rio, andar de canoa, fazer castelo de areia e subir nos pés de goiabas. Eu brincava das mais variadas brincadeiras, sendo elas, brincar do queima, manchete, pega-pega, pula corda, cobra-cega, gangorra, balanço, como também as brincadeiras de roda, pois cada uma tinha suas importâncias, significados e especificidade para nossa vida cotidiana.

A maioria dos brinquedos não eram comprados e sim, construídos de materiais recicláveis recolhidos do lixo, mas tinham grande valor para mim, dentre eles tinha, tampinhas, vidros vazios, outros, eu e meus irmãos produzíamos

brinquedos como, pernas de pau, bola de pano, cavalo de pau, carrinho feito de lata de sardinha e boneca de milho colhido da roça.

Era uma vida simples em meio às dificuldades, mas o respeito e os valores familiares sempre existiram em nosso lar. Pois meus pais de forma enfática sempre nos ensinaram a respeitar as pessoas como os mais velhos da região em suas crenças e tradições.

1.2 Minha vida escolar

Meus primeiros momentos na escola foram em 1991 e 1992, momentos esses que marcaram a minha vida, e tenho orgulho em relatar que fui alfabetizada do 1º ao 2º Ano do Ensino Fundamental (1ª e 2ª série) pela minha mãe que se chama Maria Vanderly dos Santos Ribeiro, ensinou e incentivou a mim e os demais alunos a sermos ativos, sempre nos colocando no centro da aprendizagem.

Desta forma, é gratificante lembrar e reconhecer que minha mãe foi a primeira professora a plantar uma sementinha na minha vida escolar. As aulas aconteciam na Escola Municipal Santa Inês, com turma multisseriada. O prédio escolar era nossa própria casa, tudo muito simples, as aulas aconteciam em uma área aberta, onde tinha uma mesa de tábua com vários cepos (pedaços) de madeira para os alunos sentarem.

Depois de um tempo nessas condições, a escola passou a funcionar em uma pequena casinha de palha, de parede de barro e um pequeno quadro negro, mesmo sendo simples atendia muitos alunos. Mas tudo mudou quando ocorreram mudanças políticas no cenário Municipal, ocasionando o fechamento da escola. Isso fez com que minha mãe perdesse o contrato. Assim voltou a trabalhar de roça com meu pai. E dali, vinha nosso sustento.

Com tudo isso, passei 6 anos fora da sala de aula, talvez por não haver na época a obrigatoriedade de estudar, como é hoje, ou pelo fato ter que enfrentar dificuldades para chegar até a escola. Pois a escola mais próxima de casa ficava a 6 km de distância. Fora da sala de aula eu tinha mais tempo para brincar e tomar banho no rio, e quando meu pai e meu irmão iam pescar, eu como a criança ativa que era, não ficava de fora, pois pra mim o melhor da pescaria era apreciar as

paisagens, comer um bom peixe assado ali mesmo na beira do rio, com fogo improvisado, e tirar água da canoa.

Foi uma vida que tinha lá suas dificuldades, porém sempre se teve muito carinho. Nossa alimentação era tirada do plantio da roça cultivada por meu pai, e a carne que chegava na mesa, vinha da caça, da pesca ou das próprias criações de animais como galinha. Minha vó também ajudava no sustento da casa, pois era uma ótima costureira e sempre recebia encomendas de roupas para fazer, os retalhos que sobravam ela sempre dava um jeitinho de fazer roupa para usarmos no dia a dia.

Já as recordações que tenho do meu avô, são poucas, não me recordo dele trabalhando, e sim sem caminhar, lembro vagamente que ele gostava de pentear meus cabelos, e usava sempre de muito carinho, e cuidado. Sempre fomos filhos obedientes, respeitávamos nossos pais, avós, tios e todos em geral.

Fomos crescendo com responsabilidade, ajudando nossa mãe nos afazeres domésticos como, buscar água do rio para encher os potes, água para as plantas, canteiros. E quando meus pais iam para roça com meus irmãos mais velhos eu ficava com a mais nova e cuidava em parte da panela no fogo para almoço.

Em 1998, retornei aos estudos com muitas dificuldades, no Grupo Escolar Joana Pereira Bezerra, localizado no Povoado Salto município de Sítio Novo, o espaço contava com duas salas bem amplas, quadro negro, janelas de madeiras bem largas com duas folhas, cadeiras de madeira para os alunos, havia também uma mesa de madeira próximo ao quadro para a professora, e um espaço com uma janela de duas folhas bem grande em que a merendeira preparava e entregava a merenda para os alunos. Esta era minha nova Escola.

Nesta Escola tinha um espaço aberto com colunas ao onde era desenvolvido as brincadeiras dos alunos no momento do recreio, juntamente com a professora. As aulas aconteciam nos turnos matutino e vespertino, pois as turmas eram multisseriadas, só existiam duas funcionárias, a professora, Ana Meires e a zeladora Raimunda Mendes.

Junto com meus irmãos fui matriculada no turno da manhã. Por ser distante de casa eu entrei em crise e não queria estudar, por não ter mais minha mãe como professora. Mas logo as aulas começaram e comecei a me adaptar com colegas e a professora, Ana Meires Lino Marinho.

Minha timidez me prejudicava bastante, mas o fato de a professora ensinar de uma maneira tão especial, me passava uma segurança. Como aluna aos poucos fui me tornando participativa nas aulas. Foi a metodologia de ensinar da professora que fazia com que aqueles 12 Km que eu percorria todos os dias caminhando para chegar até a escola se tornasse uma caminhada prazerosa e divertida. Estudei nessa escola da 3ª série a 4ª série, e nesses 2 anos algumas pessoas como os colegas que faziam parte da caminhada de segunda a sexta-feira até a escola, deixaram suas marcas em minhas vivências.

E professora era uma pessoa que sempre influenciava a todos positivamente incentivando a todos a não desistir, as palavras me davam força e que fez com que eu valorizasse sempre, os conhecimentos construídos na escola. Como eu já sabia ler, procurava ajudar minha irmã mais nova e alguns primos ainda não dominavam a leitura, assim quando eu chegava em casa, cheia de energia reunia todos eles em um local da casa e começava a ensiná-los e nessa brincadeira alguns se desenvolviam.

Ao concluir a 4ª série tive que me deslocar do interior para morar com minha avó, Zilda Maria dos Santos, em Grajaú- MA. Morar na cidade era algo inexplicável para mim e meu coração batia forte, e nessa cidade segui em frente com meus estudos, fiz de 5ª a 8ª série no, Colégio Professor Hilton Nunes. Logo depois fui morar com minha tia, Raimunda Ribeiro Melo, para trabalhar de doméstica e continuar estudando. Aprendi muito com minha tia, pois ao longo desses anos ela me ensinou a bordar, e era mais uma forma para eu me manter.

Foram anos em que enfrentei várias dificuldades, tudo era novo para mim. No entanto, de qualquer maneira eu tinha que me adaptar aquela vida corrida e agitada da zona urbana. Os dias foram se passando e a saudade de casa e de minha família só aumentava, mas ainda assim eu continuei, pois meus pais falavam que eu tinha que estudar. Logo conheci diferentes pessoas, fiz novas amizades, a realidade na escola foi diferente desde o método de ensino ao número de professores, porém sempre fui esforçada e procurei ter uma boa relação com todos.

No ano de 2004 iniciei o Ensino Médio, no Centro de Ensino Professor Dimas Simas Lima e concluir em 2006 sem nenhuma reprovação. Porém o que mais me prejudicava era a timidez, que mesmo que eu quisesse, não me largava

por nada, isso atrapalhava meus estudos principalmente quando era para apresentar trabalhos em grupo com os demais colegas à frente de todos.

1.3 O curso de Magistério e a escolha da docência

Quando concluir Ensino Médio comecei a trabalhar em uma loja, em seguida fui morar em Formosa da Serra Negra – MA, com uma colega de trabalho, para continuar trabalhando e dividir as despesas de casa, logo depois fui morar com minha irmã, trabalhei um período em um escritório de contabilidade. Foram anos difíceis, pois já sabíamos da responsabilidade e despesas de uma casa.

Em 2008, por motivos pessoais tive que voltar a morar na casa de meus pais, a casa estava em processo de construção, pois não havia mais a velha casinha de barro. Como eu estava desempregada, meu pai se esforçou para conseguir um emprego pra mim, mas especificamente como professora, aquela notícia tirou o meu sono, e assim ele começou, mas não estava fácil porque eu só tinha o ensino médio completo, no entanto, ele não desistiu, até conseguir uma vaga.

Após 11 anos, retornei ao mesmo colégio onde eu estudei, para trabalhar como professora contratada pela Rede Pública Municipal de Sítio Novo- MA, em razão dos esforços de meu pai. Durante esses anos a educação evoluiu bastante. Aquele colégio não era mais o Grupo Escolar com turmas multisseriadas e sim uma Escola Municipal onde atendia alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, contava com várias salas de aula, secretaria, cantina, banheiro masculino e feminino, depósito, tinha também um quadro de funcionários como, diretora, supervisora, professores, secretária, vigia e motorista; a professora Ana Meires que tinha se tornado a diretora.

A escola atendia alunos de toda a região, o município fornecia transportes para o traslado dos alunos que moravam distantes da escola, dentre eles tinham meus irmãos mais novos, que pegavam o transporte escolar na porta de casa. No primeiro ano de trabalho, não foi nada fácil, mas segui em frente e sempre procurava tirar minhas dúvidas em relação às coisas que eu ainda não tinha conhecimento, pois me esforçava para melhorar o meu trabalho e para que os alunos tivessem um bom desenvolvimento em suas aprendizagens.

E foi assim que surgiu o amor, dedicação por ensinar, aprender e ser professora. Em 2010 fui surpreendida com uma notícia dada pela direção da escola, pois a diretoria, com muito entusiasmo notificou que, a partir daquele momento, eu ia trabalhar com uma turma de 4º série. Ao receber esses alunos, logo percebi que a maioria deles não tinha domínio de leitura e minha irmã caçula era uma, então usei vários métodos de ensino criando estratégias ao ponto em que cheguei a falar com os pais, notificando-os das dificuldades de seus filhos e me disponibilizei para dar aula de reforço na casa de meus pais, no entanto isso não foi o suficiente.

Logo me veio em mente, a ideia de fazer um projeto de leitura, levei a ideia para a diretora Ana Meireles, além de gostar me apoiou como os demais funcionários da escola, o projeto tinha o nome de “Desafio de leitura”. Neste projeto, os alunos eram livres para ir até a secretaria e escolher um livro de literatura Infantil para o momento da leitura. Alguns professores do outro turno se disponibilizaram em se fazer presentes como jurados, e toda semana um aluno era eliminado e no final os vencedores levaram premiações de 1º, 2º e 3º lugar.

Por fim, os alunos perceberam que era um desafio não só para ganharem prêmios e sim para aprender e desenvolver a leitura. Através desse projeto e apoio de todo o corpo docente da escola todos os alunos venceram as dificuldades superando o domínio de leitura. No mesmo ano esses alunos viveram um momento inesquecível, com a autorização da diretora e apoio de alguns colegas, os levei para comemorar o Dia das Crianças na propriedade de meus pais, tomando banho no Rio Grajaú e se deliciando com um maravilhoso lanche.

Foram 3 anos de minha vida em que eu não só ensinei, mas também aprendi. Tudo isso não era o suficiente para eu me tornar uma excelente profissional. Então quando a diretora falou que estavam abertas as inscrições para cursar Pedagogia na UFMA, fui em Sítio Novo fazer minha inscrição, porém não deu certo, continuei procurando outros meios e sem perda de tempo e apoio de meus pais comecei a fazer o Magistério aos fins de semana em Grajaú, ao longo do curso me sentia cansada, mas não desisti e concluir depois de muitas lutas.

Em busca de uma vida melhor, passei a morar em Grajaú, logo comecei a me apresentar pedindo oportunidade para mostrar o meu trabalho nas escolas, em

meio a essa busca tive a oportunidade de substituir uma professora que tinha tirado licença na Escola Municipal Nova Aliança. Logo depois, com as mudanças ocorridas no cenário municipal, trabalhei com uma turma de 1º ano na Escola Municipal Construção do Saber.

Após um período fora da sala de aula, fui indicada por uma prima e seu esposo na Secretaria de Educação. a partir disso, novas portas se abriram, comecei a trabalhar na Educação Infantil, na Pré-escola Aurila Barros, localizada no Bairro Frei Alberto Beretta, próximo ao Bairro onde moro. Foi uma experiência que eu nunca tinha vivido, mas me identifiquei bastante, pois atuar na Educação Infantil é um trabalho desafiador, que exige do professor esforço, dedicação e amor pelos pequenos.

Pois a Educação Infantil é a base na vida da criança. No entanto, assumi uma turma do Infantil II, e como sempre me esforçava dando o melhor de mim assumindo e cumprindo com minhas responsabilidades de sala de aula, para que as crianças tivessem um bom desenvolvimento. Procurava sempre ter um bom relacionamento com os pais alunos e todos os funcionários da escola.

Nessa minha trajetória trabalhei na mesma escola por alguns anos, foram desenvolvidos vários projetos vindos da Secretaria Municipal de Educação, envolvendo professores e alunos em que todo corpo docente da escola recebia as orientações da coordenadora e gestora da escola, eu sempre estava atenta nas orientações repassados e procurava ser participativa em todas as atividades desenvolvidas dentro e fora da escola como, recreio dirigidos entre outros.

Trabalhei também por dois anos na Pré-escola Pequeno Príncipe, localizada na rua Beija Flor Bairro Extrema em turma do maternal e infantil II, na mesma procurava me dar bem com todos e sempre me esforcei dentro da sala de aula para alcançar resultados positivos no desenvolvimento e aprendizagem de cada criança.

2 MINHA EXPERIÊNCIA NO CURO DE PEDAGOGIA DO PARFOR: DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS

Antes de adentrarmos na minha história dentro do PARFOR, é interessante conhecermos um pouco sobre o próprio Programa de Formação pra Professores da Educação Básica.

O PARFOR, hoje, Programa de Formação, é um dos principais responsáveis pela formação a nível superior da maioria dos professores que hoje atuam na rede municipal e estadual de ensino. Implantado na Universidade Federal do Maranhão em 2010, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal a Nível Superior- Capes e Secretaria de Educação, passa a ofertar Licenciatura em Pedagogia, no mesmo ano de sua implementação. Ao concentrar esforços na capacitação de professores que já estão atuando na rede pública, (PINTO; MARQUES; SILVA, 2020), nos lembra que, o PARFOR desempenha um papel crucial na valorização e no aprimoramento contínuo dos educadores. Isso não apenas eleva a qualidade do ensino, mas também fortalece a presença do professor como agente de transformação social nas comunidades em que atua.

Sabendo desta oportunidade, busquei me aperfeiçoar por meio do PARFOR, tentando ingressar no Curso de Pedagogia. O que me motivou querer ingressar neste curso, foi justamente as vivências já mencionadas anteriormente, e pela razão de que a Pedagogia, tem marcado minha vida de forma positiva.

Ao adentrar um pouco no contexto histórico, percebemos que o curso de Pedagogia hoje ofertado pela Universidade Federal do Maranhão, percorreu um longo caminho, e passou por diversas modificações em termo de legislação.

Somente em 1930, começou-se a pensar em uma regulamentação para a oferta de um curso que preparasse profissionais para o funcionamento escolar. Pois em razão da necessidade de ser ter profissionais para o planejar e gerir instituições de ensino diante do aumento da procura por instituições educacionais se deu em 1939, a primeira regulamentação do curso de Pedagogia. Após a regulamentação de 1939, houve mais três regulamentações, sendo então em 1962, 1969 e a mais recente em 2006. (LIBÂNEO 2007).

É importante ressaltar que foi por meio da Resolução mais recente, a de nº 1/2006, que normatizou a formação docente, atribuindo aos profissionais da educação, habilitação para ensino em sala de aula e gestão de sistema escolar. Sabendo da relevância da Pedagogia para profissionais da área da Educação, me motivei ainda mais a exercer a função de pedagoga.

No entanto, assim como todos os outros cursos a nível superior, O PARFOR-UFMA, também tem algumas exigências para o acesso aos cursos ofertado pelo programa. Razão que justifica minha tentativa de ingresso, anteriormente fracassada.

É interessante destacar que as dificuldades não se resumem ao ingresso, mas também, a permanência e conclusão do curso. Fato que vivenciei na pele, enquanto mulher negra, aluna/professora, mãe e dona de casa. Realidade que compartilho com as demais colegas de curso.

Considerando esse contexto, a presente sessão busca fazer uma análise dos principais desafios para a permanência no curso de Pedagogia do PARFOR, considerando todas as vivências ao longo do curso.

2.1 Minha trajetória no Curso de Pedagogia do PARFOR

Minha trajetória no PARFOR teve um início frustrante, não consegui de imediato a inscrição. Fui informada, assim como os demais colegas sobre o curso, como e onde acontecia. Por falta de acesso tecnológico, interessados assim como eu tivemos que nos deslocar até a Secretaria de Educação do Município de Sítio Novo para fazer as inscrições, na tentativa de formar turmas para estudar na Universidade Federal do Maranhão Campus Grajaú.

Por algum motivo a minha inscrição não foi válida, porém não desisti e sem perda de tempo fui fazer o Magistério aos finais de semana em Grajaú Maranhão, as vezes me sentia cansada, todavia com o apoio e incentivo de meus pais não desisti e conclui depois de muitas lutas. Isso porque já conhecia de perto a relevância da formação de professor, uma vez que, A formação docente no Brasil desempenha um papel crucial no desenvolvimento educacional do país, influenciando diretamente a qualidade da educação oferecida nas escolas.

Ao longo dos anos, tem passado por transformações significativas, refletindo as mudanças sociais, tecnológicas e pedagógicas. No entanto, ainda enfrenta desafios persistentes que demandam atenção e aprimoramento contínuo. Podemos verificar esta relevância na fala de Da Costa *et al.* (2020), quando diz que,

A formação de professores é um assunto considerado de suma importância, pois está diretamente ligado ao futuro de uma nação, já que os professores é que formam as futuras gerações, consequentemente os futuros profissionais, seja na educação básica ou no ensino superior (SABOIA, BARBOSA, *apud* DA COSTA *et al.*, 2020, p. 2).

Foi pensando no futuro da nação, e na formação das futuras gerações que não desisti de obter formação superior, e busquei agarrar todas as oportunidades.

Já residindo e trabalhando como professora contratada pelo município de Grajau em uma Pré-escola na Educação Infantil. Fiquei sabendo do curso novamente, uma vez que a gestora e a coordenadora da escola, falaram para todos ali presente sobre as inscrições do Curso de Licenciatura em Pedagogia ofertado pelo PARFOR na Universidade Federal do Maranhão estavam abertas.

Logo procurei documentos necessários. Pois sabia eu que era mais uma chance para melhorar meus conhecimentos na área da educação, sem perda de tempo com o auxílio da gestora preenchi o documento e passei para coordenadora. Enquanto eu esperava ansiosamente o resultado da inscrição, recebia críticas por algumas pessoas, mas aquelas palavras negativas não me abalavam. No entanto, quero aqui expressar minha gratidão a parceria da gestão da escola em que trabalhava na época. Uma vez que, superar os desafios atuais requer esforços conjuntos, envolvendo educadores, gestores, governantes e a sociedade em geral. Investir na formação de professores é investir no futuro educacional do país, promovendo uma sociedade mais justa, inclusiva e preparada para os desafios do século XXI. Tendo essa esperança lutei e não desisti.

Depois de alguns meses abri o meu e-mail e lá estava a mensagem registrada que eu tinha sido selecionada, chorei de felicidade, logo contei na escola e a todos meus familiares. Meu primeiro momento na Universidade, foi na aula inaugural, nesse dia eu tive vários motivos para desistir ali mesmo. Por ser na época, casada, dependia muito da compreensão de meu companheiro para me ausentar de casa.

Percebo que o um dos primeiros desafios que a mulher encontra para permanecer num curso superior, é tentar superar a visão machista, que tenta de todas as formas nos limitar. Essa tentativa de limitação se dá pelo fato de que,

O machismo constitui, portanto, um sistema de representações-dominação que utiliza o argumento do sexo, mistificando assim as relações entre homens e as mulheres, reduzindo-os a sexos hierarquizados, divididos em

polo dominante e polo dominado que se confirmam mutuamente numa situação de objetos. (DRUMONT, 1980, p. 82)

Considerando a fala da autora, podemos dizer que quando a prática do machismo, o homem se torna o polo dominante e a mulher por sua vez, vista como objeto passa a ser o polo dominado. Abandonar o sentimento de subjetividade, de submissão, que é encravado nos relacionamentos de crivo machista foi minha primeira superação.

Mesmo sendo uma situação difícil, não desistir, engoli tudo o que meus ouvidos puderam ouvir, palavras que desceram como navalha na minha garganta. A passos pesados lá estava eu, as 18h, me tornando acadêmica da Universidade Federal do Maranhão, tremula, ansiosa, nervosa, mas me sentindo realizada.

Na chegada encontrei uma colega de trabalho, acompanhamos os demais para um passeio aos arredores do campus para conhecer os espaços, que para mim era um sonho, e mais feliz fiquei quando avistei a coordenadora da escola, Telma Pereira Carvalho que nos acompanhou até o final do evento. A imagem abaixo representa este encontro que pra mim, foi mais que especial.

Figura:2 Eu e a Coordenadora Telma Pereira Carvalho



Fonte: Acervo Pessoal (2018)

A presença da Coordenadora da escola em que eu trabalhava, representada na imagem acima, foi de grande relevância, para que eu me sentisse ainda mais segura da decisão que eu acabara de tomar, seu companheirismo fez com que eu me sentisse mais forte, e segura de mim mesma, pois além de uma companheira de trabalho, ela também se fazia uma grande amiga.

Em 2018 ingressei no Curso de Licenciatura em Pedagogia ofertado pelo PARFOR dando início a minha vida acadêmica na Universidade Federal do Maranhão Campus Grajaú. É importante dizer que,

O plano de curso de licenciatura em Pedagogia do Parfor foi organizado em conformidade com o Parecer nº. 05/2006 e a Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura e também o art. 64 da LDBEN-9394/1996, que estabelece as diretrizes para os cursos superiores regulares de formação de professores que é um instrumento de natureza política e pedagógica, pois revela a visão da instituição sobre ensino, pesquisa e aprendizagem, e representa a concretização das dinâmicas políticas, está em consonância com a realidade regional e local e expressa o compromisso com a formação do cidadão (RODRIGUES; FOSTER; CUSTODIO, 2023, p. 15).

Mesmo conhecendo a finalidade e relevância do curso, eu tinha certeza de que não iria ser fácil, principalmente, porque eu tinha várias outras responsabilidades a serem cumpridas, além de ser professora eu era dona de casa, mãe e esposa, mesmo assim segui em frente, pois fazer o Curso de Licenciatura em Pedagogia, ia me tornar uma profissional mais capacitada e com conhecimentos.

Apesar das dificuldades que foram surgindo ao longo do Curso, em nenhum momento pensei em desistir e com força de vontade venci cada período até aqui, das disciplinas oferecidas pelo Curso algumas eu me identificava mais e outras já tinha bastante dificuldades, mas isso não era motivo para eu parar e sim me esforçar mais, pois através do Curso de Pedagogia estou construindo novos conhecimentos, e o mesmo estava mudando minha vida e visão de mundo.

2.2 Desafios e perspectivas

Dentre os momentos de desafios e perspectivas na minha trajetória, trago um pouco dos momentos do 1º Seminário Interdisciplinar na turma de Pedagogia 2018.1, com alguns relatos acerca deste evento que resume bem o quão foi árduo esse tempo de estudos.

O Primeiro Seminário Interdisciplinar, faz parte do currículo do curso e intenciona o contato do acadêmico com a escrita científica, colocando na prática, o ensino de pesquisa. No entanto, para mim, o desafio foi basicamente, encontrar um tempo para a realização da escrita. Estando sempre muito atarefada, com trabalhos de casa e as tarefas domésticas, tinha dificuldades em encontrar um tempo para me concentrar.

Entre os alunos, foi realizado estudos a partir da partilha de ideias, nas dificuldades encontradas um ajudava o outro, e foi de suma importância para cada estudante do curso, na construção de seus saberes. E assim esperávamos ansiosamente para dar continuidade do curso com uma nova disciplina. Apresento este momento em forma de poesia, acompanhado de uma ilustração do momento final do Seminário, ambos de autoria própria. Escrever ou desenhar era uma forma de deixar os momentos difíceis, mais leve, era como se tirasse de mim o peso do medo, e conseguisse forças para lutar, na busca de mudar a realidade que eu vivia até o momento.

Nunca foi fácil, mas era necessário ter um lugar para fugir da dura realidade que me cercava, para que quando retornasse encontrasse formas e forças para lutar contra os desafios e as perseguições vivenciadas no próprio seio familiar.

As relações em sala de aula, em todo âmbito acadêmico me transmitiam paz, uma sensação de certeza de que eu podia ser muito mais do que o que eu me sentia até o momento. E que eu poderia superar as dificuldades que aparecia a cada nova escolha que me valorizasse. Assim os desenhos e textos que eu produzia, muitas vezes no meio da noite, no silêncio, tanto me fazia reviver os momentos bons, como me ajudava a manter o foco e não desistir do meu objetivo.

Me esforçava ao máximo para não transparecer meus medos, minhas angústias e não atrapalhar no meu próprio desenvolvimento ou na relação com

meus colegas. Então registrar esses momentos em papel ou em material concreto como peças artesanais que representasse cada um deles, era um a forma aliviar o fardo. Assim segue abaixo uma representação dessas produções.

Figura 3: Poema representando o Primeiro Seminário Interdisciplinar

*Após um bom dia da coordenadora Cristina Torres
Com sua elegância, para todos anunciou
A data e como seria o primeiro Seminário
E meu coração disparou*

*Os dias foram se passando
E a coordenadora voltava a lembrar
Está chegando o grande dia
E todos têm que apresentar*

*Em plena semana intensiva
Cada acadêmico procurava seu tema
A maioria não tinha orientador
Mas isso não era problema*

*Ao ver meus colegas na luta
Eu começava a tremer
Mudava de tema todo instante
Era um grande sofrer*

*A pergunta que não calava
Era, para quem nós iríamos apresentar
A coordenadora Cristina nos respondeu
Os professores, Vicente e Virgínia, é que vão os avaliar*

*Colegas, professores e a coordenadora
Alguns à disposição
Todos temos nossas dificuldades
A quem me ajudou, minha gratidão*

O poema acima foi escrito por mim, como uma forma dinâmica de registrar como se deu o processo de vivência do Primeiro Seminário Interdisciplinar, foi um grande momento, que contribui para a construção de conhecimentos que agregam a nossa formação, qualidade e profissionalismo. Abaixo represento o momento de minha apresentação no referido Seminário.

Figura 4: Ilustração da minha apresentação do Primeiro Seminário Interdisciplinar



Fonte: Autoria Própria (2020)

Assim como mostra a imagem acima, minha apresentação no Seminário foi marcada pelo nervosismo, mas principalmente pela paciência e atenção que os professores avaliadores dispuseram para com cada um dos alunos.

Além de construirmos aprendizagens durante a escrita da pesquisa, também houve uma socialização de conhecimentos e partilhas de aprendizagens de todos os envolvidos no processo. Assim como as orientações dos professores avaliadores foram de grande valia para a construção de nossa escrita.

Figura 5: Eu na apresentação no Primeiro Seminário Interdisciplinar.



Fonte: Acervo pessoal

A imagem acima representa um pouco de minha vivência durante o Seminário, são momentos que agregam valores a cada etapa do curso.

Na mesma época em que se desenvolviam as atividades na Universidade Federal do Maranhão, na população em geral se desenvolvia um vírus letal, que se assimilava ao vírus da gripes, no entanto letal, que se espalhou rapidamente em todos os países, se tornando gradativamente mais perigoso. Dado as circunstâncias, logo após o Seminário, recebemos um comunicado da coordenação, onde avisava que as aulas presenciais estavam

suspensas por tempo indeterminado, em razão da corona vírus, pois os casos estavam aumentando rápido, e para se prevenir da contaminação do vírus, a recomendação era para cada um mantivesse o distanciamento, evitando lugares aglomerados, contato físico mantendo o máximo de cuidado como higienizar as mãos com frequência. Isso porque,

A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), do inglês severe acute respiratory syndrome-associated coronavirus. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 31 de dezembro de 2019, em Wuhan, na China, foram descritos os primeiros casos de pneumonia causada por um agente desconhecido e reportados às autoridades de saúde.(BRITO, *et al*, 2020, p.55)

O Corona vírus foi transmissível, e responsável por uma pandemia, que deixou vários mortos e sequelas na saúde física de quem teve contato com vírus e na saúde mental daqueles que perderam entes queridos e tiveram de lidar com o isolamento social.

No mesmo período, muitos estabelecimentos foram obrigados a fechar também para evitar a contaminação do vírus como, escolas públicas e privadas, empresas grandes e pequenas e outros. Diante disso, a população mundial se abalou e muitas vidas se foram.

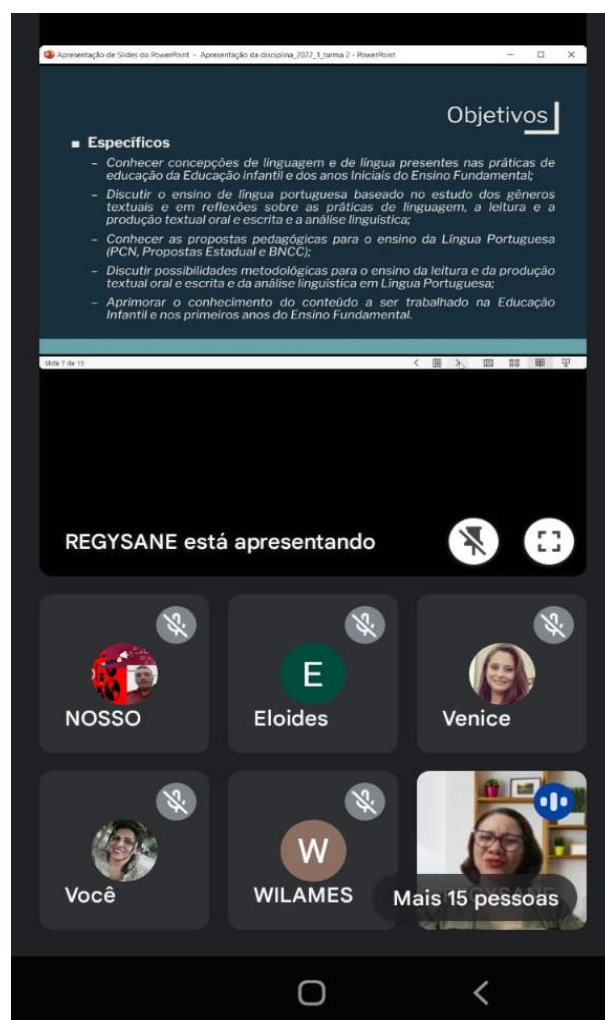
Depois de bastante tempo em isolamento e sem aulas na Universidade, retornamos com aula online, pois ainda não era permitido aulas presenciais. A Universidade disponibilizou um chip com um pacote de internet para aqueles que não tinha acesso, mesmo assim tive que contratar um plano de internet em minha própria residência, pois muitas vezes os dados moveis já não suportava mais.

Mesmo com internet em casa, foi um período desafiador não só para mim, mas para muitos colegas também, pois as aulas online exigiam dos acadêmicos habilidades e domínio tecnológico. Não era pelas dificuldades enfrentadas que o curso tinha que parar.

No entanto, tudo era novo, eu tinha que continuar com foco e dedicação na minha formação. Os professores davam o melhor de si para ministrar os conteúdos das disciplinas de maneira bem clara facilitando o nosso entendimento. Nada comparado com as aulas presenciais. Pois fazer um

trabalho em casa não é fácil imagina estudar com frequência. Onde qualquer coisa nos tira a atenção principalmente quem é mãe, dona de casa e que não tinha um local reservado para estudar. Neste caso contei exclusivamente com a flexibilidade do Programa e com a cooperação dos professores, uma vez que todo corpo docente do curso estava ciente que, A diversidade cultural e socioeconômica do Brasil também apresenta desafios singulares na formação docente. É imperativo que os professores estejam cientes das diferentes realidades dos alunos, promovendo práticas inclusivas e respeitando a diversidade para criar ambientes educacionais mais justos e igualitários (DA COSTA *et al.*, 2020). Sensibilidade esta que podemos contar nas aulas on-line por vídeo chamadas.

Figura 6: Print da tela do celular em aula on-line



Fonte: Acervo pessoal

A imagem acima descreve o exercício de uma aula on-line, e como podemos perceber na imagem, era difícil manter o diálogo com a turma, no entanto foi uma saída para amenizar o prejuízo causado pela pandemia.

Essa sensibilidade dos professores foi fundamental, uma vez que, nas aulas online de tudo acontecia, a internet caía interrompendo a fala dos professores, dos alunos, se ouvia os familiares conversando, televisão ligada, as crianças correndo, chorando, o movimento do trânsito na rua. E em meio a Pandemia e aula online eu passei por um processo, talvez dos mais difíceis de minha vida, a minha separação conjugal.

Mesmo que eu tentasse dar conta de todas as exigências, nunca era o suficiente dentro de casa, aos olhos de meu companheiro. De forma que assistir uma aula online nos dias de sábado, as vezes era motivo de crítica. Dar atenção para os trabalhos acadêmicos era uma deixa para que ele se ausentasse de casa. Investir em mim enquanto acadêmica e educadora era razão para que ele me desvalorizasse como mulher.

Foi um processo difícil, até que eu enxergasse que eu era suficiente, que o defeito não estava em mim, que o único problema estava na capacidade de ele saber lidar e suportar a grande mulher que fui e que sou. Meus filhos sempre foram uma fonte de força, e sempre estavam ao meu lado.



Figura 7: Eu e meus filhos Everton e Geovanna

Fonte: Acervo pessoal

Não foi fácil, mas no momento, a vida exigia de mim uma mulher, mãe mais forte, assumido várias responsabilidades ao mesmo tempo, pois a vida tinha que continuar. Com tudo isso eu procurava manter o foco nas aulas, e não perder o equilíbrio na presença das crianças, dando sequência na minha vida e nas aulas online.

As dificuldades surgiam de forma constante, assim como em meio ao processo de separação do marido, enfrentei dificuldade com o manuseio da tecnologia, nos primeiros momentos, na hora de entrar na aula pelo link e quando tinha trabalhos em grupos, às vezes no momento de uma vídeo chamada entre os integrantes nem todos os participantes tinha acesso por motivo da internet não colaborar. Essas situações aconteciam com todos, mas a dificuldade maior era para os colegas que residiam na zona rural, as vezes por não ter acesso a internet em casa tinha que percorrer distancias para assistir as aulas. Sendo verdade que,

Outro ponto crítico é a atualização constante diante das mudanças no cenário educacional. O avanço tecnológico, as transformações sociais e as demandas contemporâneas exigem que os professores estejam em constante aprendizado. Programas de formação continuada e iniciativas de atualização devem ser incentivados, garantindo que os educadores estejam aptos a lidar com as demandas emergentes da sociedade.

Dessa forma, continuamos o curso por um tempo, e em todos os momentos a coordenadora local do PARFOR, Cristina Torres esteve ao nosso lado, nos dando apoio desde o início do curso, procurando solucionar problemas que surgiam, dessa forma todos os fins de semanas e nas semanas intensivas, ela estava disponível na coordenação para ouvi-los ou ajudar em algo se tivesse ao seu alcance, e por nada, o café acompanhado do pote de biscoito não faltava em sua sala para todos que passavam por ali.



Figura 8: Eu e a Coordenadora local do PARFOR, Cristina Torres

Fonte: Acervo pessoal

A parceria de Cristina Torres foi de grande valia também para a nossa permanência no curso, pois como ela mesma costuma dizer, “seguimos juntos de mãos dadas e ninguém solta mão de ninguém” ela não soltava nossa mão, e estava sempre presente, tanto nas aulas on-line com presenciais.

Dando seguimento do Curso, a coordenação nos passou um comunicado que íamos voltar com as aulas presenciais, todos tinham que ter o máximo de cuidados e manter, o uso da máscara que era obrigatório, além de higienizar sempre as mãos. Depois de um longo período afastados da Universidade, tivemos que retornar com uma nova adaptação, mas tudo se tornou mais leve e mais fácil principalmente na compreensão dos conteúdos.

Fazer pedagogia tendo em vista essa experiência não foi fácil, logo mostrou que não é só refletir sobre os processos educativos e sim, se dedicar a cada etapa do Curso como o Estágio Obrigatório. Quando chegou o momento das Disciplinas dos Estágios em Formação e Gestão eu fiquei bastante preocupada já pensando como eu iria cumprir a carga horária por motivo de não está mais vinculada a prefeitura como professora, seria bem mais complicado meu período de estágio e assim as indagações surgiam, pensando como seria esse processo de Estágio na escola. Uma vez que, um desafio notório é a lacuna entre teoria e prática.

Muitos professores se deparam com dificuldades ao aplicar os conhecimentos adquiridos em suas formações nas salas de aula reais. A integração entre teoria e prática deve ser aprimorada, possibilitando que os educadores desenvolvam habilidades pedagógicas sólidas e estejam preparados para enfrentar os desafios cotidianos do ambiente escolar (DA COSTA *et al.*, 2020).

Conhecendo a dificuldade em manter essa relação entre teoria e prática, os professores, Jônatas Moura e Patrícia Alves, logo perceberam a aflição em meio aos relatos de todos em razão de suas dificuldades, pois a turma era composta por estudantes com diferentes realidades e a maioria tem família. Calmamente os professores foram explicando cada etapa do Estágio e como seria desenvolvido. E não diferente dos últimos Estágios Supervisionado na Educação Infantil e Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais com as professoras, Herlir e Sandra Maria.

A preocupação da maioria dos acadêmicos, era como fazer para cumprir a carga horária do Estágio Obrigatório e as produções dos relatórios. Para início de todo processo envolvendo o Estágio houve uma preocupação por parte dos professores em nos fazer entender do que se trata o Estágio, deixando claro que, “O Estágio Supervisionado é um componente obrigatório integrado a matriz curricular dos cursos de licenciatura, e considerado eixo indispensável para conclusão.” (Martins e Curi (2019, s/p), dentro desta perspectiva, entendemos que, é durante o Estágio que nós acadêmicos temos a oportunidade de relacionar as aprendizagens teóricas com a experiência prática.

No primeiro dia de apresentação na escola estagiada fomos bem recepcionados e isso me deixou mais segura. No decorrer do Estágio percebi que é essencial para minha formação continuada, e nos permite, viver e aprender os processos educacionais através das partilhas de momentos, de ideias e saberes. Foram etapas vencidas não só por mim, mas por todos os colegas da turma 2018.1.

No entanto, o Estágio Obrigatório, mostrou ser de suma importância em nossas vidas e contribuiu para aprimorar nossos conhecimentos. Portanto, é nesse momento que vivenciamos a teoria e prática. Essa realidade contribuiu para que pudéssemos fazer conhecer o espaço escolar e suas funções, pois esse contato nos possibilitou a compreender essa determinada jornada que no futuro exigiria em atuar. Pois de acordo com Martins e Curi,(2019, p. 690), o “Estágio Supervisionado constitui-se como locus de aprendizagem, na qual os estudantes tem a oportunidade de articular a situações práticas viciadas na sala de aula, com os conhecimentos teóricos provindo da Universidade numa perspectiva crítica reflexiva”. Isso contribui diretamente com nossa formação docente.

Tivemos a Disciplina de Pesquisa Educacional onde todos eram orientados a escolher seu tema de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e como fazê-los, as aulas dessa disciplina tirava meu sono, pois eu já percebia que dificuldade vinha a caminho.

Em outras disciplinas, tivemos Aula de Campo, e na oportunidade visitamos algumas aldeias acompanhados da coordenação local e professores, visitamos também alguns pontos turísticos de Grajau, ressalto ainda que, as vezes tinha que participar com filho do lado, assim por muitas vezes acontecia nas aulas na Universidade, principalmente nas semanas intensivas, período esse que as crianças estavam de férias.

Essa realidade não era vivenciada só por mim, mas por várias colegas de turma que levava seus filhos com frequência para as aulas, cada uma tinham suas inúmeras razões para estudar acompanhadas de filhos e muitas vezes tinha crianças de colo.

O curso de Licenciatura em Pedagogia trouxe grandes contribuições para aprimorarmos nossos conhecimentos, sendo capaz de compreender as

técnicas de uma educação de qualidade e seus métodos de ensino, o mesmo possibilita ao professor se tornar um profissional melhor no futuro, tendo dedicação e disposição para ensinar e atender as necessidades de seus alunos.

Todos os momentos vivenciado no Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Maranhão, foram de grandes significados em minha trajetória acadêmica e pessoal que vou levar para vida, entre eles, estão as aprendizagens construídas, as amizades, as histórias de vida de cada um, as lutas, as superações, o apoio para realizar um trabalho a coordenação local que sempre esteve a disposição de todos, os professores, os bates papos pelos corredores da Universidade, as risadas, as lágrimas que caíam, as disciplinas e os encerramentos das mesmas, que sempre fechavam com músicas comandada pelo colega da turma 2018.1, maestro Ildomar que é um excelente professor de música nos contemplou com seu talento. Um desses momentos estar na imagem abaixo.



Fonte: Acervo pessoal

A imagem acima foi um registro da culminância de Estágio em Docência, foi um momento em que se resumiu em um sentimento de satisfação e alegria,

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estando inserido na Política Nacional de Educação Primária, o PARFOR, contribui diretamente para a melhoria da qualidade da formação docente, uma vez que por meio do Programa de Formação de Professores para a Educação Básica, há a democratização do acesso ao Ensino Superior.

Assim, possibilitando acesso a formação de qualidade especialmente aos professores da rede pública, estadual e municipal, e portanto, promovendo a inclusão social com o intuito de reduzir as desigualdades regionais e socioeconômicas ao que se refere ao acesso à educação.

A sua flexibilidade é o ponto chave para o êxito da formação docente, pois por meio da cooperação entre Universidades e Redes Públicas de Ensino, fortalece a relação entre teoria e prática e estimula a contextualização dos conteúdos, isto é, permite ao educando uma experiência real, do que envolve trabalho docente. Fato vivenciei na pele durante o curso, na Universidade Federal do Maranhão, campus Grajaú.

Minha trajetória acadêmica no PARFOR foi marcada por desafios, perseverança e determinação. Desde o primeiro contato com a oportunidade de ingressar na Universidade Federal do Maranhão, enfrentei obstáculos, como a falta de tecnologia avançada para realizar a inscrição, mas não desisti e busquei alternativas para continuar meus estudos.

Mesmo trabalhando como professora e tendo outras responsabilidades, decidi que o Curso de Licenciatura em Pedagogia seria uma chance de aprimorar meus conhecimentos na área da educação. Ao receber a notícia de

que fui selecionado, senti uma imensa felicidade e compartilhei essa conquista com meus colegas de trabalho e familiares.

Ao ingressar na universidade, tive momentos de dúvida e insegurança, mas não permiti que esses sentimentos me abalassem. Passei por momentos de dificuldades, mas nunca pensei em desistir. Com determinação e força de vontade, superei cada período do curso e enfrentei os desafios das disciplinas, mesmo aquelas em que tinham mais dificuldades.

Tal vivência me fez questionar sobre os desafios encontrados por professoras alunas, assim como eu, para a permanência e conclusão no curso, e diante do estudo realizado sobre o tema posso afirmar que, são inúmeros os desafios enfrentados. O fato de ser mulher, acaba fazendo com o que a formação superior não seja uma prioridade aos olhos machistas, e autoritários, da maioria dos sujeitos da sociedade vigente. Assim nosso primeiro desafio é superar esta visão, buscando valorização e espaço para nossa própria profissionalização.

Essa realidade, abre espaço pra que se torne prioridade aos deveres da mulher, o cuidar do lar, do conjugue, e das tarefas domésticas, limitando seu tempo para o investimento em si mesma. De forma que isso acaba abrindo um leque de desafios, quando nós mulheres decidimos ir contra estes conceitos, pois fazendo parte deste contexto cultural de desvalorização da mulher historicamente impregnado, buscamos de forma quase desumana, arcar com todas as responsabilidades, tentando conciliar, o lar, as tarefas domésticas, a família, a área profissional e nosso investimento educacional.

Mesmo com todos os desafios, as perdas e conquistas, o Curso de Pedagogia no PARFOR tem sido transformador em minha vida acadêmica e pessoal. Através dele, construí novos conhecimentos e ampliei minha visão de mundo. Cada etapa vencida me motiva a continuar buscando aprimoramento e a me tornar um profissional mais capacitado para transmitir conhecimentos no futuro.

Minha trajetória acadêmica no PARFOR tem sido marcada por superação, aprendizado e crescimento. Agradeço a oportunidade de fazer parte desse curso e reconhecer a importância de valorizar as memórias e experiências que desenvolvi para minha formação. Estou determinada a seguir

em frente, enfrentando os desafios que ainda virão, e me tornar uma pedagoga, comprometida com a promoção da qualidade educacional.

Assim, espero que meu relato, sendo eu mulher negra, mãe solo, dona de casa, profissional docente e não menos importante acadêmica, ajude à outras várias mulheres que compartilham da minha realidade a se tornarem as profissionais que desejam ser.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN**. Lei nº 9.394/96. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.253, de 18 de outubro de 2001**. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 out. 2001. Seção 1, p. 1.

BRITO. Sávio Breno Pires Brito. et al. **Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI**. Revisão narrativa da pandemia da COVID-19. Vigil. sanit. debate 2020;8(2):54-63 <https://doi.org/10.22239/2317-269x.01531>

DA COSTA, Maria Aparecida Alves *et al.* Caminhos da formação docente no Brasil: aspectos históricos, legais e pedagógicos. **Ensino em Perspectivas**, v. 1, n. 1, p. 1-16, 2020.

DRUMONT, MP, Elementos para uma análise do machismo, **Perspectivas**, São Paulo, 3: 81-82,1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete A.; BARRETO, Elba S. de S. (Orgs.) **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

LIBÂNEO, José C. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente**. São Paulo: Cortez, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Concepções e práticas de organização e gestão da escola: considerações introdutórias para um exame crítico da discussão atual no Brasil**. Revista española de Educación Comparada, Madrid España. Año 2007, Numero 13. Edición monográfica: Administración y gestión de los centros escolares: panorámica intencional.

MARTINS, Priscila Bernardo. CURI, Edda. **Estágio Curricular Supervisionado: uma retrospectiva histórica na legislação brasileira**. ISSN 1982- 7199 |DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271992471> . Revista Eletrônica de Educação, v.13, n.2, p. 689-701, maio/ago. 2019

NÓVOA, António. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

PERIN, Conceição Solange Bution; MALAVASI, Silvana. A interdisciplinaridade no atual cenário educacional. **Imagens da Educação**, v. 10, n. 2, p. 139-151, 2020.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PINTO, Rafael Ângelo Bunhi; MARQUES, Waldemar; SILVA, Leo Victorino da. O Programa Nacional de Formação de Professores-PARFOR em uma Universidade Comunitária: impactos e resultados. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, p. 769-790, 2020.

RODRIGUES, Efigenia das Neves Barbosa; FOSTER, Eugénia da Luz Silva; CUSTODIO, Elivaldo Serrão. Educação e aprendizagem na docência: uma análise do parfor/ueap e suas interfaces com a interculturalidade. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 16, n. 46, p. 675-692, 2023.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias do Currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola**: Uma Construção Possível. Campinas: Papirus, 2001